

Resumo expandido

O vídeo Desenho.modelo.águas está inserido na série de obras Desenho.modelo.paisagem-ação na qual investigo a existência de uma geografia do desenho. Nesse processo estabeleço meu corpo como ponto zero da longitude - proposição *Longitude-eu*. Nessa proposição importa pensar novas medidas para estabelecer linhas ao invés de pontos para desenhar nossa localização, desenvolvendo uma nova cartografia.

As obras são vídeos que possuem imagens gravadas por uma câmera digital presa à minha cabeça e mostram minha ação de nadar em lugares/paisagem de cidades por mim visitadas. É a presença da água na paisagem, seja o espelho d'água (no caso de piscinas e lagoas) ou o mar (no caso das praias e de baías), que define os locais onde a performance é realizada. A respiração e o deslocar-se na superfície líquida são os elementos sonoros da obra. O espectador inserido como que abduzido pela imagem e pela sonoridade rítmica (quase um mantra) proporcionada pela repetição compassada dos movimentos e da respiração. Tentativa de deixar ver o que o corpo sente: o esforço, o desafio, o cheiro, a temperatura da água, as condições climáticas. Assim como as conquistas engendradas nas águas nem sempre seguras, salutaras ou recomendadas à prática da natação. Agrega o risco de me lançar nessas superfícies, o medo de afogamento somado à possibilidade de ter "seres" não desejáveis habitando meu organismo. A paisagem das cidades redescobertas em agenciamentos geradores de novas conexões e percepções.

Pensar a paisagem como ação: solicitar o corpo, as linhas e o movimento para realizar o mapa de cidades que habito. Os nados se configuram como platôs estão "sempre no meio, nem início nem fim" (DELEUZE, GUATARRI, 2011, p.44). Em sua trajetória inscrevem linhas, zonas de intensidades contínuas.

Estabelecer a *Longitude-eu* tem o propósito de construir uma Paisagem-ação a partir de performances/nados na paisagem aquática eleita. Atitude inaugural frente à invenção de inícios, de ligações, de traçar trajetórias, de desenhar linhas. Desejo de tubérculo, de natureza tubérculo, uma vez que o intuito de *longitude-eu* é ser um referencial sempre em movimento: nem início nem fim - no meio, à caminho de. “Não existem ponto ou posições num rizoma como se encontra numa estrutura, numa árvore, numa raiz. Existem somente linhas.” (DELEUZE, GUATTARRI, 2011, p. 24)

Palavras chave: desenho, performance, corpo, paisagem-ação.

Referência bibliográfica:

DELEUZE, Gilles e GUATTARI, Félix. *Mil Platôs*. vol 1. Tradução Ana Lucia de Oliveira, Aurélio Guerra Neto e Célia Pinto Costa. 2ª Edição. Rio de Janeiro: Editora 34, 2011.p.24

Link do trabalho *Desenho.modos.águas*: <https://vimeo.com/92423097>

Minicurrículo

Nena Balthar é artista, doutoranda no Instituto de Arte/UERJ 2012. Trabalha com desenho e vídeo. Sua pesquisa versa sobre a existência de uma geografia do desenho e suas relações com o espaço, o corpo, o som e a dança. Participa de exposições coletivas e individuais no Brasil e no exterior. Em 2010 recebeu o prêmio Rede Nacional Funarte de Artes Visuais. Vive e trabalha no Rio de Janeiro. Email: nbalthar@gmail.com